

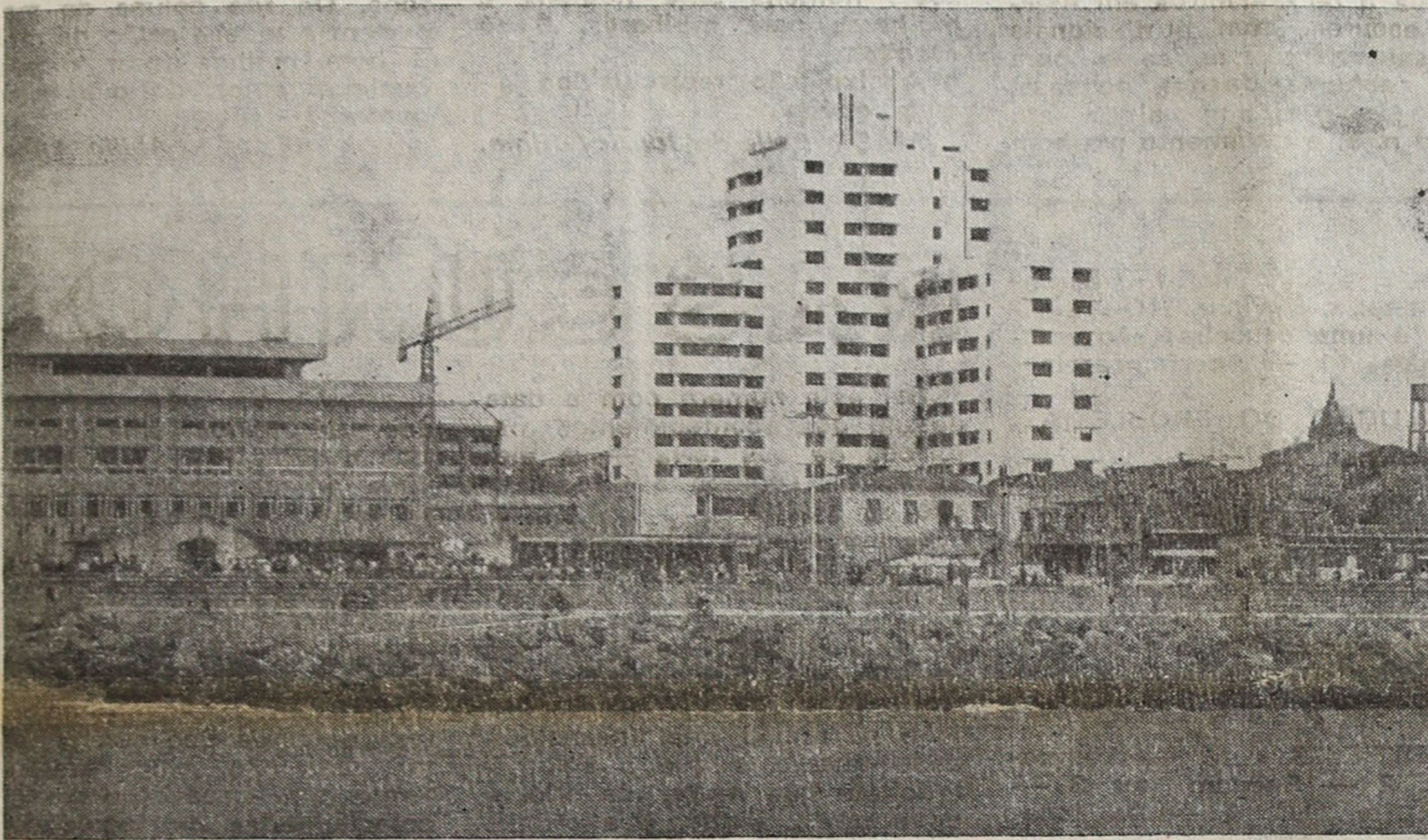
MARÉ VIVA

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

ANO VIII N.º 344 — PREÇO 12\$50 — 16/6/83

ESPINHO - CIDADE HÁ 10 ANOS



Graças ao esporão da Piscina, uma perspectiva nova da cidade

DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES E RENASCIMENTO EM FOCO

- **Nascente realizou Sarau na Piscina** — PÁGINA 3
- **Maré Rua sobre a XVII** — PÁGINA 6

A Região presente:

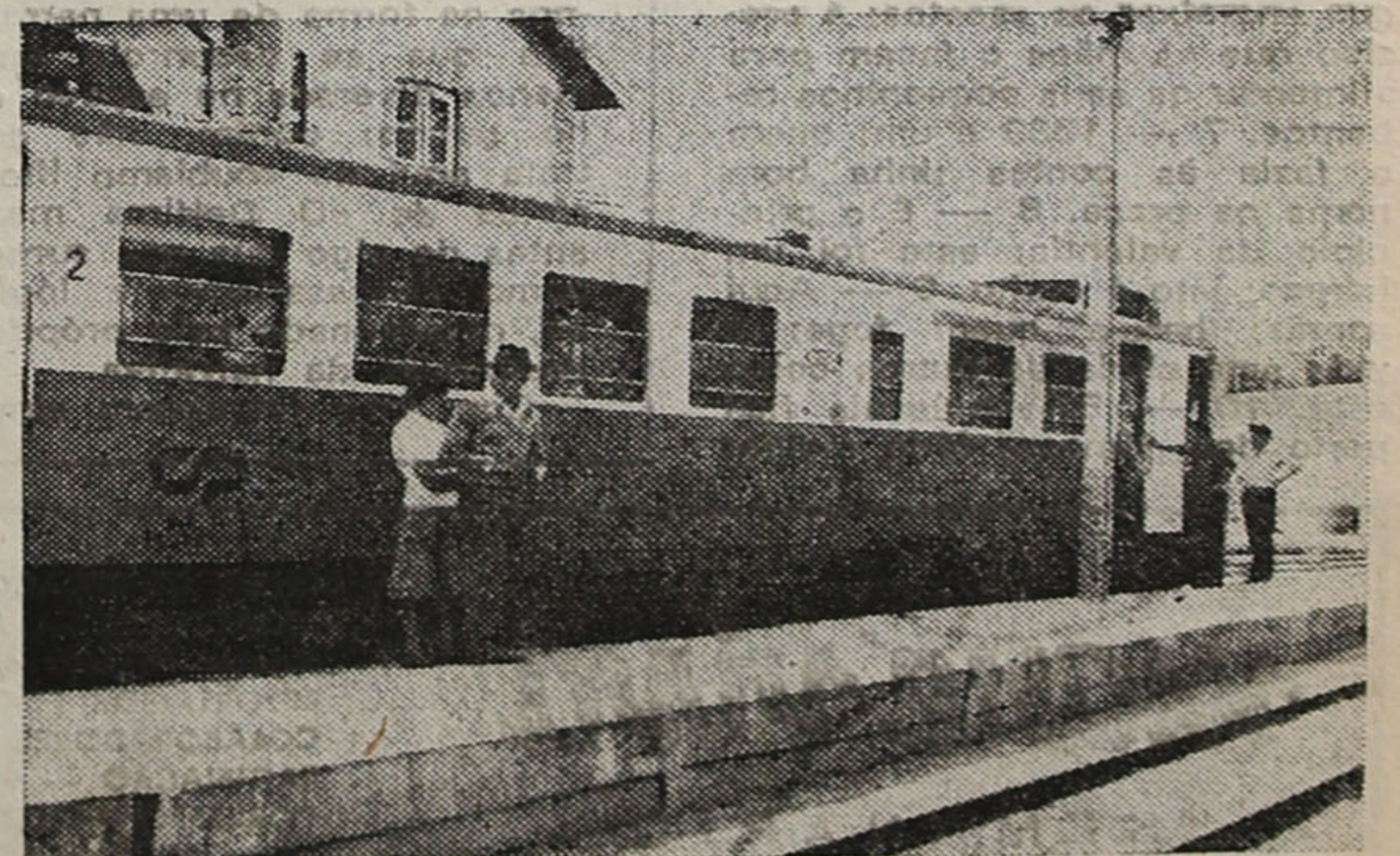
OLEIROS
S. FÉLIX DA MARINHA
MOSELOS
SILVALDE — PÁGINA 7

Entrevista com
LUÍS ALBERNAZ

Vereador de Turismo
da C. M. E. — ÚLTIMA PÁGINA

RELEMBRAMO-LO NAS CENTRAIS

3/4 de
século com o
"VOUGUINHA"



Hoje, são automotoras que fazem o «Vouguinha». Mas nem sempre foi assim...

10 ANOS É MUITO TEMPO ?

Passa hoje o 10.º aniversário da elevação de Espinho à categoria de cidade. «Parece que foi ontem...» — dirão os mais preocupados em contar os dias. «Mas o que é que mudou?» — perguntam os mais críticos. «Já vai sendo tempo de esquecer estas efemérides...» — alegam, com razão, os que pensam que uma «promoção» do género é evento normal numa terra em crescimento.

São, de facto, de vária índole as reacções face a uma data que se tornou no Feriado Municipal e que os mais bairristas consideram um dia importante na história desta terra nova que nos últimos anos tem passado por uma transformação muito significativa. Espinho de hoje é já muito diferente de Espinho de há dez anos. E, no entanto, só se passaram dez anos... Ritmos diferentes, vontades diferentes, deram azo a esta mutação. Para melhor? Para pior? Uma coisa é indiscutível — para maior! A cidade cresceu, o seu centro transformou-se, quase radicalmente; as zonas habitacionais expandiram-se dumã maneira apreciável; o próprio modo de vida de muitos dos nossos conterrâneos mudou: a Avenida (ou Picadeiro) está moribunda, à espera do golpe de misericórdia. Como já muitas vezes se disse, esse grande ponto de encontro da cidade pulverizou-se...

Mas não foi só a Avenida. Muita coisa desapareceu, muita outra apareceu no decorrer destes dez anos. Como diz Paulo de Carvalho numa das suas canções «Dez anos é muito tempo...» Não será tanto assim. O que dá é para mudar muita coisa. Para melhor e para pior. Mas, pelo menos, para mudar. E Espinho é uma cidade em mudança.

TUCÁTULÁ

Este é um espaço que reservamos, semanalmente, para falarmos também um pouco sobre a edição que chega às mãos do leitor. Esta contudo, poderá ser uma fórmula que se esgota facilmente por se apresentar mais ou menos, semana após semana, de uma forma um tanto repetitiva e cada vez mais igual a si própria. Muitos dirão até, sobretudo aqueles que nos vêm acompanhando com mais regularidade, que esta é uma secção (talvez) desnecessária por já conhecerem o «esqueleto» normal do jornal e o que de novo e mais importante aparece poderá ser facilmente constatado na 1.ª página. Assim poderá ser de facto, e o cuidado que temos vindo a pôr cada vez mais na feitura das nossas 1.ª páginas para isso mesmo aponta. Só que este, e isso também é muito importante, é um local onde a nossa escrita está mais directamente virada para o leitor, onde no fundo se pessoaliza muito mais quem habitualmente nisto pega e lê o que lhe oferecemos com algum esforço.

Contudo, e até porque a estrutura deste espaço se tem vindo a transformar desde a sua criação embora o mais importante permaneça, julgamos ter chegado a altura de o mudarmos um pouco, talvez outra designação até. Não quer isto dizer que tal aconteça já para a próxima semana, mas a maneira como ele vai sendo escrito para isso mesmo vai apontando. Mas se tal se passar uma coisa desde já gostaríamos de dizer. O seu conteúdo dirá certamente respeito a algo que tenha as suas fronteiras no Concelho de Espinho, como tem vindo a ser prática constante deste jornal. Uma tomada de posição, portanto, em relação a determinado acontecimento. Não será de certo tarefa fácil já que a nossa cidade não é assim tão rica em factos que o justifiquem. Vamos no entanto tentar e para isso mais uma vez apelamos para a colaboração dos nossos leitores, através das sugestões que nos queiram dar. Porque este poderá também a vir a transformar-se num espaço aberto à sua colaboração.

CARTA DO BRASIL

Hoje vou falar de um assunto mais ameno e muito mais interessante. Sexo. Nos meus tempos de jovem, já lá vão mais de trinta anos, vivíamos falando de sexo, mas tínhamos os maiores problemas de relacionamento com o sexo oposto, em coisas de amor. A mentalidade da época era tacanha, tudo era proibido. Lembro-me que do meu grupo a maioria pertencia ao «Clube dos Bichos», hoje chamado clube do «Bolinha». Sócios convictos eram, além de mim, o Victor Hugo, Pinto Correia, Pinto Matos, Camacho, Toscano e Carlos Moraes. Só o Toscano e o Carlos Moraes continuam solteiros, sendo o Toscano um caso à parte, pois acho que continua solteiro para melhor «paquerar» diversas mulheres, e mesmo o Carlos Moraes, o mais fiel dos sócios, já ameaçou desertar.

Para satisfazer os apetites carnis eram as visitas às casas da rua 3 ou encontros em lugares escuros, com profissionais avulsas, depois as rezas para que nenhuma doença pegasse, como a penicilina ainda era coisa rara, o tratamento era bem

doloroso. Lembro-me de uma mulher, de quem esqueci o nome, que acalentava o sonho de ir «fazer a vida» no Brasil e ficar rica. As raparigas, se faziam alguma coisa, tinha que ser bem às escondidas, pois facilmente ficavam «mal faladas».

Isto vem a propósito para mostrar como em pouco tempo houve uma mudança tão grande. No principal jornal de São Paulo os anúncios de moças e rapazes que se oferecem para fazer o sexo profissional são numerosos. Há ofertas para todos os gostos. Loiras, mulatas e japonesas ou loiros, mulatos e japoneses. Visitas domiciliárias. As casas de massagens praticam diversas especialidades, como a massagem tailandesa (os corpos são untados com óleo e a massagem é feita pelo corpo da massagista), massagens colectivas de ambos os sexos (...e outros sexos), homens para homens e mulheres para mulheres. É só escolher.

Abaixo são reproduzidos alguns anúncios.

MASS. Belle de Jour c/ filme.

R. Arouche 184. 1º and. cj 13. 2º a sábado das 10/20 hs. MASS. Som Blue, 852-2799 R. Joaquim Floriano 228 ap. 2 MASS. part. 258-3125 So-nge.

MASS. Monza c/ filme. Venha conhecer o toque sensual c/ carinho \$2.500 compl. R. Rego Freitas 86 das 10/22 hs. al. 44.

(M) Relax City video filmes (moças e rapazes) em duplas eróticas. R. Vergueiro, 3597 F: 571-7032.

MASS. Kactu's Venha conhecer o exótico relax duplo oriental \$2.500 compl. R. Consolação 359/3º cj. 31 das 9/19 hs.

Vendo bem, até que esta nova mentalidade é bem saudável. Os jovens resolvem os seus problemas numa boa, com muito amor. Os solitários ou solitárias tapelam a solidão por algumas horas contratando uma parceira ou parceiro pelo telefone. Os «da coluna do meio» curtem a vida e estão na moda. É bem melhor fazer o amor, qualquer amor, do que fazer a guerra.

Abílio Augusto

RASCUNHOS

9 — É preciso fazê-lo aos indolentes; não vinha. 10 — Tildado é uma canseira; são eternidades. 11 — Aperfeiçoareis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 21

HORIZONTAIS — 1 — Rabos, Erie. 2 — Meterlam, R.M. 3 — Eco, antes 4 — Qual, orreta 5 — Ua, os, agras. 6 — Eminência. 7 — Fatuas, Né. 8 — Rue, utd, mel. 9 — Em, abrasiva 10 — Ugai, ENO. 11 — Escalafriar.

VERTICAIS — 1 — Mequetrefe. 2 — Requam, um. 3 — Atoa, ife, U.C. 4 — Be, lona, agá. 5 — Ora, Setúbal. 6 — Sino, nutria. 7 — Atacad. 8 — Emergis, ser. 9 — Será, Mini 10 — Ir, tá, névoa. 11 — Empastela

Sai este número com a data de um dos acontecimentos históricos da sua terra — a elevação de Espinho à classificação de cidade.

A modos que uma promoção à I Divisão dos centros habitacionais do País e sem pretensões ao título máximo nem receios quanto a descida de escalão.

Já em ocasião semelhante falei na minha total insensibilidade quanto a que o aglomerado em que nasci, me criei e onde talvez acabe, seja aldeia, vila, cidade, ou estado independente, ao modo desses saborosos países que são Andorra ou Mónaco, por exemplo. O que me interessa é que Espinho vá para a frente, melhore as condições de vivência dos seus habitantes, se aproxime o mais possível da inexistência de problemas.

O que eu gostava é que as pessoas se entendessem melhor, que abdicassem um pouco de alguns dos seus interesses pessoais e dessem algo mais de si à comunidade que constituímos.

Espinho tem crescido, as suas gentes aumentaram de número e deixamos de nos conhecer todos uns aos outros. Já temos monstros de cimento com muitos andares e conti-

nuamos a ter prédios degradados. Já temos uma comarca mas o edifício do Tribunal continua adiado para quando não se sabe. Já temos uma estrada larga para a Granja mas as saídas do sul continuam a pobreza pré-histórica. Já temos um campo para jogar futebol com piso de relva mas não possuímos uma pista para a prática do atletismo. Já temos uma defesa da praia que parece resultar, mas não temos areia. Já temos um razoável número de colectividades de índole cultural, mas não temos uma Casa da Cultura. Já temos uma rua com semáforos mas o trânsito continua caótico. Já temos um Hospital mas a assistência sanitária continua a ser muito pouco menos que precária. Já temos novos edifícios escolares mas ainda há estudantes que no inverno quase têm que abrir os guarda-chuva nas aulas. Já temos duas piscinas mas não temos nadadores.

Já temos muita coisa e ainda não temos muita outra.

Até temos um Cine-Teatro fechadoll!

E até temos um monumental barraco de chapa para guardar barracas da praia onde há carros abrigados e máquinas de flipper!!!

Carlos P. Moraes

CINECLUBE NASCENTE

Domingo, 19 às 17,30, no Auditório

Um filme de ANDREI TARKOVSKI

SOLARIS

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
 REDACTORES — Anténio Afonso, David Pontes, Idalina Pedrosa, João Barrosa, Joaquim Peito
 Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
 REPORTAGEM FOTOGRAFICA — Idalina Pedrosa e Joaquim Peito
 COLABORADORES — Abílio Augusto e Carlos P. Moraes
 PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
 CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
 Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
 Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
 Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
 Tiragem deste número: 2000 ex.

Casa MARRETA

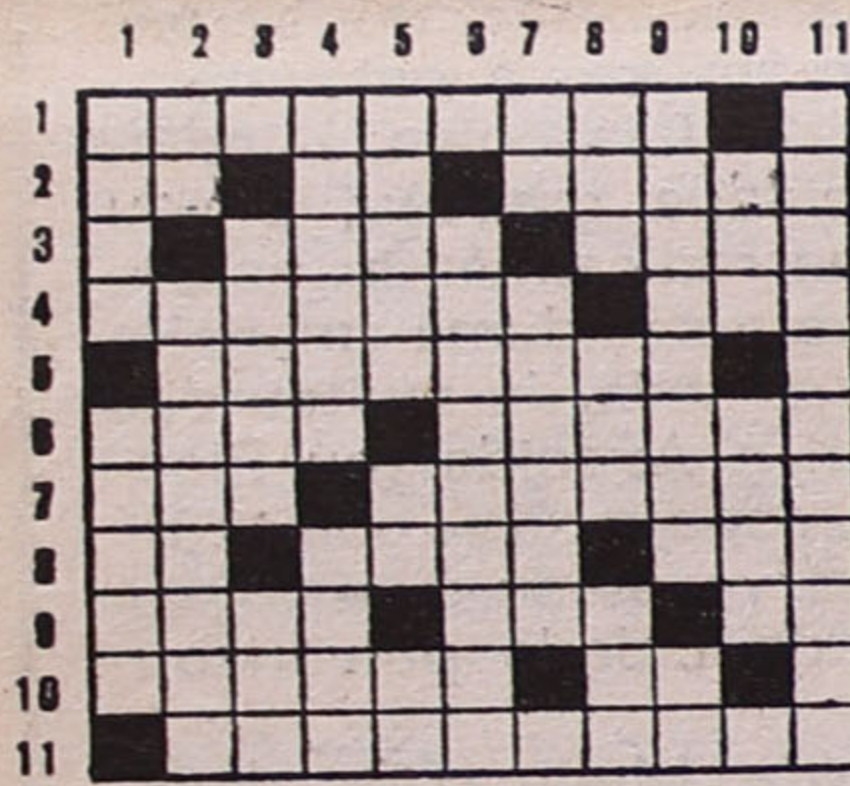
Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
 RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
 TELEF. 720091



N.º 22



HORIZONTAIS

1 — Antigamente a botica era assim. 2 — Os egípcios chamavam isto ao que nós chamamos sol; em farmácia quer dizer quantidades iguais; fazê-lo às responsabilidades é que muita gente não faz. 3 — Diz-se aos bois para recuar; a vida inglesa. 4 — Há quem lhe chame léria; com um til são sinal de velhice. 5 — Quando dá para ruim, afaste-se dela. 6 — Se meter lá a pata tem que engraxar os sapatos; é preciso que as mães o façam para alimentar os seus pequeninos rebentos. 7 — 1983 é um; quem o fazia às contas tinha bom nome na praça. 8 — É o princípio da valentia; este foi um herege; isto é muito. 9 — Aqui somas; bate-a quem foge; a vida está cheia de outros como este. 10 — Este músculo fica perto dos gémeos; fá-lo melhor

o que o faz no fim. 11 — Melindrai-vos.

VERTICAIS

1 — Apesar de 1975 já estar longe, este ainda hoje é muito falado; os italianos não conseguiram disciplinar as do Etna. 2 — Existe; isto ou fiador é o mesmo. 3 — Este é contrário ao cátodo; o marido de ela. 4 — O ladrão procura não o deixar; há quem os tenha na manga. 5 — Fazê-lo ao tempo é não ter que fazer; Serviço da República; há o do pedal, o da bola e o de copas. 6 — Vigiar de alto. 7 — Cálcio; crustáceos. 8 — A Irlanda começa assim; este herói espanhol não tem nada a ver com o José de Mogofores; o centro de Paris.

LIVROS

"A Balada da Praia dos Cães"

Catorze anos após a publicação de «O Delfim» (seu último romance), considerado um marco importante na moderna literatura portuguesa, José Cardoso Pires ofereceu-nos agora a «Balada da Praia dos Cães», título que deteve a atenção do público e do Júri da APE, que lhe atribuiu o prémio deste ano.

A «Balada» apresenta-se-nos na forma de uma narrativa que se desenrola em planos diversos no espaço e no tempo; porém, não se trata aqui do «cubismo literário» de «O Delfim» mas antes de algo que nos surge como necessariamente lógico, determinado pelo próprio desenrolar da narrativa.

Com uma linguagem sim-

ples, José Cardoso Pires traça-nos nesta «Balada» um quadro vivo do que foi uma certa sociedade portuguesa durante a década de sessenta. Nela, sentimos a omnipresença de uma PIDE com poderes quase absolutos; sentimos o clima de opressão subjacente aos actos dos personagens e ao cenário em que eles se movem; sentimos ainda a ausência de justificações para um mundo de hábitos burgueses e caducos, gerador de medfocres e de candidatos a ditadores (como se um não bastasse!)

Baseada em factos reais, a «Balada» ultrapassou esses limites, mergulhando na ficção, tornando-se em síntese num bom livro, a não perder.

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

SARAU CULTURAL SOBRE O RENASCIMENTO

Mais uma das iniciativas da Cooperativa Nascente, para comemorar o seu 7.º aniversário, foi levada a cabo no dia de Portugal, de Camões e das Comunidades portuguesas, no Salão da Piscina Municipal, um Sarau Cultural, tendo como tema «O Renascimento», inserido no espírito da XVII Exposição Europeia de Cultura e Arte, que se está a realizar em Lisboa.

O Sarau começou com uma amostragem de slides, dedicados a cenas da época dos Descobrimentos, com comentários de vários professores que animaram o seminário sobre o Renascimento ao longo de seis sessões. De seguida, o Teatro Popular de Espinho, levou à cena, uma passagem do Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, retratando cenas vividas nessa época. O Grupo de Ballet da Academia de Música de Espinho, homenageou o grande poeta Luís de Camões, apresentando um extracto, de ballet com música da época.

Ponto alto, foi sem dúvida, a actuação do grupo de música Antiga do Porto, aguardado com grande expectativa por todos. Música da Renascença Peninsular, este grupo tocou nove canções todas elas dedicadas

ao Renascimento.

Seguiu-se um intervalo, durante o qual os presentes tomaram algumas bebidas refrescantes bem justificadas dado o calor que se fazia sentir no salão.

O professor Domingos de Oliveira, recitou alguns poemas da época, como também estrofes de «Os Lusíadas».

Outro momento importante foi também a actuação do Coro Popular de Espinho, que apre-

sentou canções Renascentistas, tendo como tema «Mudem-se os tempos», englobando cenas alegres e demonstrando como se vivia naqueles tempos. Danças, cantares respectivamente nas tavernas da época, acompanhados por bom vinho e presunto.

Enfim, Sarau onde esteve presente bom número de pessoas, e que ofereceu uma noite agradável e diferente.



O Renascimento «passou» pela salão da Piscina.

Decorreram em Espinho as

"1.ª Jornadas Folclóricas de Terras da Feira"

Tal como havíamos anunciado, tiveram lugar na passada sexta-feira, dia 10, no Salão Paroquial de Espinho, as «1.ª Jornadas Folclóricas de Terras da Feira».

Sob a responsabilidade técnica da Federação do Folclore Português (FFP), a Associação de Beneficência Cultural e Recreio de Paramos (ABCR) trouxe a Espinho, através desta iniciativa, um pouco daquilo que, em termos de Folclore, se vai procurando fazer em Portugal.

Foram cerca de 500 pessoas, desde o Minho ao Baixo-Alentejo, que aqui trouxeram um pouco dos seus cantares, das suas danças, dos seus trajes, as suas opiniões ou apenas a sua presença.

Durante a manhã, o assunto em discussão foi a Etnografia. Recolha e reconstituição de tra-

jes e seus cuidados; Dificuldades nas recolhas e reconstituições; Exposição de trajes e sua conservação, foram os temas debatidos. Do programa constava também um espaço para o almoço, este fora de discussão, claro! No entanto, até aí, se procurou obedecer às normas tradicionais.

Após o almoço, digestão ainda mal feita e já o folclore à espera. Temas como o Folclore e a Rádio; o Folclore e a imprensa; Novos horizontes para os grupos folclóricos; Noção da palavra folclore; A investigação folclórica e os cuidados que a devem rodear e ainda, o último e mais rápido de todos os temas: Os falsos servidores do folclore.

Durante a discussão deste tema os alvos foram os responsáveis por alguns grupos fol-

clóricos que durante muitos anos serviram de cartaz sem no entanto se preocuparem minimamente com os trabalhos de recolha. Havia, como única preocupação, decorar as letras e as músicas, numa autêntica agressão aos valores tradicionais do nosso povo. Era o chamado folclore para turista ver.

Todos estes problemas foram analisados e discutidos em mesas constituídas para o efeito e cujas conclusões eram transmitidas posteriormente pelos porta-vozes das referidas mesas. Aqui, há que realçar o trabalho meritório sem dúvida, do ABCR e da FFP, que desta forma deram mais um passo quep ouderá (e deverá!) ser entendido como uma tentativa de revitalizar o nosso património musical e cultural, tão rico quanto esquecido.

Nos registos da Polícia

O caso desta semana vai sem dúvida para um furto efectuado em Silvalde numa residência particular por uma empregada doméstica. Tudo se veio a descobrir quando no passado dia 26 de Maio, Eduardo António Dias residente em Espinho apresentou queixa contra uma empregada doméstica de sua mãe, Maria da Conceição Rito Dias de 90 anos, que simplesmente sabia chamar-se Maria acrescentando que esta era mais conhecida por «Faisca». A «Faisca» teria retirado da residência onde trabalhava, vários artigos de roupa, utensílios de cozinha e alguns objectos de ouro, somando tudo um valor de 110 mil escudos.

Feitas as averiguações neces-

sárias pela PSP de Espinho esta veio a verificar que a tal «Faisca» era a viúva de 59 anos Maria Pereira da Silva, também residente em Silvalde, identificada como autora do roubo tendo-lhe já sido apreendidos os objectos furtados alguns dos quais já penhorados na Ourivesaria «Rubí», na rua 23 em Espinho. Maria Pereira da Silva encontra-se neste momento em liberdade por ter em casa quatro filhos ainda de menor idade.

Por outro lado no dia 6 de Junho, foi capturado Catolino Gomes Ferreira Neves, de 33 anos e residente no Bairro do FFH na ponte de Anta, por contra o mesmo existirem vários mandatos de captura. Foi

entregue ao Tribunal de Instrução Criminal de Gaia.

Um acidente de não muita gravidade, do qual apenas resultou um ferido ligeiro, ocorreu no passado dia 7 de Junho pelas 16 horas no cruzamento das ruas 20 e 37. Ambos os veículos intervenientes eram ligeiros e conduzidos respectivamente por António José Baptista de Vasconcelos, residente no Porto, e Manuel da Silva Sousa, residente na Vila da Feira, tendo este ficado ligeiramente ferido como já dissemos pelo que recebeu tratamento no Hospital de Espinho, seguindo depois o seu destino. Para além deste ferido há apenas a registar danos materiais em ambas as viaturas.

AVENIDA ESPINHO-GRANJA

Até quando sem buracos ?

Apesar de ter tido um «parto» tão doloroso a estrada Espinho-Granja, depois de concluída, foi concertada uma obra bem recebida por quantos residem nesta cidade ou para ela vêm. Estava em causa o melhoramento dos acessos, o evitar de muitos engarrafamentos que por vezes se criavam na estrada velha. Era preciso também, por outro lado, preservar esse «bem» que depois de tanto tempo lá se instalou. Para isso, uma das coisas que se fez foi colocar em cada um dos seus extremos um sinal que proíbe a circulação a veículos pesados.

Contudo e a avaliar pelos

constantes testemunhos, os condutores de tais espécimes de quatro (ou mais) rodas fazem vista grossa a essa medida restritiva. São numerosas, senão frequentes, as vezes em que se podem ver camiões, camionetas de passageiros, veículos do exército a passarem pela Avenida Espinho-Granja. Caminho mais curto? Talvez. Mas desde já uma questão legítima se põe. Por este andar, e perante a passividade das autoridades (Brigadas de Trânsito que mais adiante está quase sempre), até quando aquela estrada conservará o seu excelente piso? Depois são os buracos que nunca mais ninguém tapa.

Jornadas Culturais da Preparatória

Encerraram ontem pelas 17 horas no salão da Piscina de Espinho, as Jornadas Culturais do Ciclo Preparatório de Espinho, integradas nas comemorações do dia da cidade, e levadas a efeito por um grupo de docentes em formação daquela escola. Com um vasto programa distribuído pelos três dias, 13, 14, 15 de Junho, em que decorreram estas jornadas

são pois um contributo importante para as comemorações do 10.º aniversário da elevação de Espinho a cidade.

Em virtude destas Jornadas se terem iniciado muito perto do fecho da nossa edição, contamos desenvolver mais em pormenor, para a próxima semana, os diferentes aspectos que estiveram presentes nesta iniciativa.

« ESPINHO VAREIRO »

Completo recentemente o seu 4.º ano de existência o semanário «Espinho Vareiro», que se publica nesta cidade.

Por tal motivo, o «Maré Viva» envia a todos quantos

fazem esse jornal espinhense sinceros parabéns e votos de que o trabalho continue, apesar das inúmeras dificuldades com que nós, órgãos da Imprensa Regional, nos debatemos.

NUM BARRACO DA AVENIDA 8

“Flippers” sem condições de segurança ?

Já aqui nos insurgimos por várias vezes contra a proliferação de «barracos» na nossa cidade, chamando a atenção para a sua excessiva permanência nos locais onde são erguidos apesar de a autorização camarária que preve a sua construção ser sempre por tempo limitado. Até ao momento e ao que sabemos as diligências do Poder Local para que essas «obras arquitectónicas» desapareçam não têm sido nenhuma. Vem isto a propósito de um desses «edifícios», do qual também fizemos referência nestas colunas adivinhando-lhe um futuro bastante longo apesar de ter sido construído a título precário. Trata-se de uma «armação» de chapa de zinco situada do lado norte da Avenida 8, mesmo junto à praia.

E como nestas coisas de negócio as oportunidades são para quem as cria, não foi com grande admiração ou espanto que vimos aquela «casa» transformada em local de diversão dispondo para o efeito de meia dúzia de máquinas «flippers». Contactado o Delegado da Inspeção de jogos em Espinho, também chefe da Secretaria da CME, este informou-nos que aquelas máquinas estavam ali instaladas temporariamente de

Junho a Setembro, a pedido da Associação Académica de Espinho para angariação de fundos tendo já sido requerida por aquela colectividade uma vistoria ao local. Feita a vistoria, foi constatado pelo nosso interlocutor que as mesmas instalações não oferecem as necessárias condições de segurança impostas pela lei. Nova inspecção foi no entanto acordada mediante o compromisso de que essas normas seriam repostas. Verifica-se no entanto que a abertura de tal «sala» de jogo só deveria ter ocorrido depois de feita a necessária vistoria.

No prosseguimento das nossas diligências ficou-nos ainda a informação de que tal local de divertimento (que contribui grandemente para o esvaziamento das bolsas das camadas mais jovens e mais facilmente seduzidas por tais máquinas) foi na verdade solicitada pela AAE, embora os lucros dali provenientes só revertam em parte para o clube, cabendo o restante para o proprietário. Recordar-se que aquele barraco foi inicialmente construído com o fim de guardar as barracas da praia durante a época (não?) balnear, tendo depois disso já tido várias utilizações.

TRÊS QUARTOS COM O

Dizem que é lento, tortuoso, incômodo. A sua volta contam-se histórias pitorescas, recheadas de acontecimentos imprevistos, de viajantes infelizes, de atrasos monumentais. Porém, envolve-o um certo romantismo, a que não são estranhos os tempos áureos da aventura do vapor e, por outro lado, a sua plena fusão num ambiente pacato e provinciano que o tratou com intimidade. O povo apelidou-o carinhosamente de «Vouguinha» e festeja, este ano, o seu septuagésimo quinto aniversário.

Num país de comboios

Quando Portugal bateu à porta do séc. XX, para espanto da nossa tradicional recusa de vanguardismo, possuía uma das maiores densidades em matéria de Caminhos de Ferro de toda a Europa. E se este progresso era estranho à nossa condição natural de jardim-à-beira-mar-plantado, logo se achou remédio, abstendo-se quem de direito de arquitectar a importação de mais carris para esta terra. Se excepção houve, ela foi, sem dúvida, a constru-

ção da linha do Vale do Vouga, que liga Espinho a Viseu através de 141 quilómetros de curvas, declives e paisagens de indiscutível beleza.

Mas nem tudo foi motivo para orgulho nacional. Com efeito, tamanha empresa foi obra por uma tal de «Companhia Francesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal», que a explorava nos seus primeiros tempos de vida. Conta-se, a propósito, que algumas das

curvas do seu sinuoso traçado se devem ao facto de ela ter sido construída «a metro» numa empreitada um pouco duvidosa...

O próprio percurso da via foi motivo de alguma polémica: inicialmente pensou-se ligar Espinho a Vouzela e depois a Torredreita, onde a linha entroncaria com o ramal de Sta. Comba-Viseu. Só algum tempo depois, em 1895, novos estudos vieram a apontar no sentido do actual percurso, isto é, Espinho-Vouzela-Viseu.

ALGUNS DADOS

A via férrea do Vale do Vouga tem um percurso de 141 km entre Espinho e Viseu; dever-se-ão ainda acrescentar os 35 km do ramal da Sernada, que liga aquela povoação (cuja existência e desenvolvimento se devem praticamente ao «Vouguinha», pois ali se situa o nó principal de apoio em termos de oficinas e manutenção) a Aveiro.

É uma via de bitola métrica, («via estreita») o que quer dizer que a distância entre os carris é de 1 metro (em contraste com a via larga em que essa distância é de 1,668 metros) o que permite, por um lado, curvas de raio mais pequeno e, por outro lado, declives mais acentuados (18 milímetros/metro na via larga para 25 milímetros/metros na via estreita). Está, portanto, vocacionada para percursos acidentados e montanhosos.

No concelho de Espinho, a linha do Vouga atravessa as freguesias de Espinho, Silvalde e Paramos, com um total de duas estações e dois apeadeiros — respectivamente Espinho-cidade, Espinho-Vouga, Silvalde e Paramos (Monte).

Uma inauguração com direito a Rei

Se um rei se passeia a algum sítio, coisa importante há-de-o mover. E não se tratando de caçadas, batalhas ou casamentos brasonados, motivo importante é também a inauguração de um Caminho de Ferro, ainda que sendo ele de bitola métrica, ao que as gentes chamam de via estreita.

Chegou El-Rei D. Manuel, o segundo, a Espinho na manhã do dia 23 de Novembro de 1908 onde, entre outras coisas, visitou

para a estação do Caminho de Ferro do Vale do Vouga para proceder à inauguração do troço da linha de Espinho a Oliveira de Azeméis.

O comboio inaugural era composto por uma máquina (a número 12), duas carruagens de 1.ª classe, um salão real e um salão para convidados. E se a viagem correu bem, o mesmo já não se pode dizer dos preparativos, uma vez que o comboio inaugural veio inteirinho da linha do

ALGUNS APONTAMENTOS

HÁ 50 ANOS FOI ASSIM:

«No pátio interior do Hotel Bragança, que mais lhe parecia o claustro dum convento, um miúdo esfregava os olhos de admiração por aquilo que acabara de ver. Tratava-se da primeira exposição que visitava na sua ainda curta existência. Desde os vinhos de Lafões aos chapéus de S. João da Madeira, das conservas de Espinho aos artigos de fundição de Albergaria a Velha, das cerâmicas de Viseu aos vidros de Oliveira de Azeméis, tudo para ele era um mundo novo. Estava-se em 1933 e o ditador de Santa Comba tinha subido há pouco ao poder. Aquela exposição integrava-se nas comemorações do 25.º aniversário do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, mostrando a forte influência que aquela via de comunicação teve na região que a servia.

Cinquenta anos se passaram e muita coisa se modificou. O camartelo do progresso demoliu o Hotel Bragança dando lugar a um mamarracho arquitectónico que que tomou o nome pomposo de «Palácio Hotel», também já demolido para a constru-

ção de novo mamarracho. O «puto» a que acima nos referimos, fez-se homem, teve altos e baixos na vida como o comum dos mortais e é o autor destas linhas. Só o «Vouguinha» como carinhosamente lhe chamavam os espinhenses, é que quase ficou estático no tempo».

H. B.

UM MUSEU DO VOUGA

Sabia que em Macinhata do Vouga a CP possui uma das suas Secções Museológicas principalmente dedicada ao Caminho de ferro do Vale do Vouga? Ali, além de material circulante (máquinas, carruagens...) podem ser admirados muitos objectos de indiscutível valor, daqueles que, mais ou menos escondidos, fizeram andar os comboios durante muitos anos.

Até porque não é muito longe, a Secção Museológica de Macinhata está a pedir uma visita urgente.

O POÇO DE S. TIAGO

No chamado ramal da Sernada, que une aquela povoação a Aveiro, existe uma ponte sobre o Rio Vouga de extraordinária originalidade.

Construída num cenário muito belo, a ponte do Poço de S. Tiago é uma das únicas em todo o mundo em que o arco que a suporta não possui um perfil circular, mas sim parabólico. Um outro local, sem dúvida, a visitar.

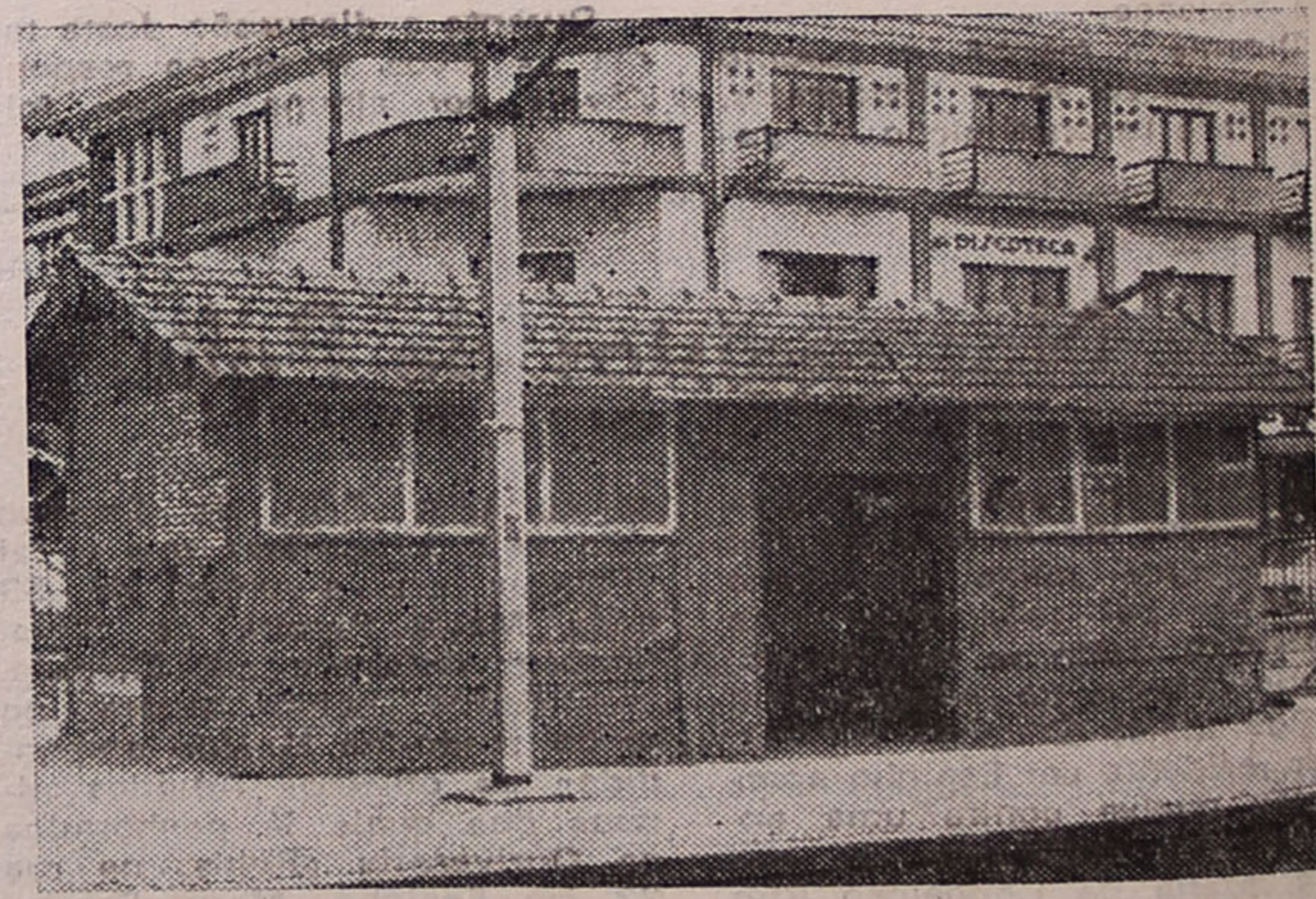
PARA INGLÊS VER

Nos últimos tempos do vapor, um certo tipo de pessoas manifestava um interesse muito especial pelas velhas máquinas do «Vouguinha». Alguns, além de as fotografar ou filmar, chegaram ao cúmulo de gravarem isoladamente os sons por elas produzidos. De qualquer forma, talvez mais sensibilizados para um certo tipo de valores que, por cá, têm andado um pouco esquecidos.

O «REMÉDIO»?

No local onde se encontravam os serviços da antiga empresa que explorava o Vouga, está hoje instalada uma farmácia. Acontece ainda que, na casa onde residia o Director da mesma empresa, habita agora o proprietário de uma outra farmácia.

Será isto um prenúncio de que o Vouga ainda tem «remédio»? Oxalá...



a «Brandão Gomes» e encheu as reais entranhas de um opíparo banquete, à francesa nos nomes dos petiscos e à portuguesa na quantidade dos mesmos.

Depois, em passeio digestivo, dirigiu-se El-Rei

Corgo por não ter chegado a tempo o material encomendado para o Vale do Vouga.

Assim, o «Vouguinha» entrou em exploração a 21 de Dezembro de 1908 quase um mês após a inauguração.

DE SÉCULO «VOUGUINHA»

repor-
tagem

Apogeu e decadência

Localizando-se em Espinho a sede dos serviços técnicos e administrativos da Empresa, esta circunstância criou, a todos os níveis, postos de trabalho, dos quais beneficiaram não só espinhenses como outras pessoas que, por tal motivo, aqui se vieram a radicar. O espírito dinâmico de muitos deles revelou-se não só internamente — foi, por exemplo, no Vouga que circularam as primeiras automotoras em regime de exploração normal — como influenciou social e culturalmente a

jovem vila. Refira-se, exemplificando, a criação do «Grémio de Espinho», colectividade cultural e social que funcionou onde hoje é a sede do SCE e que teve entre os seus fundadores alguns dos homens ligados ao «Vouguinha».

Em 1947, por determinação governamental, as empresas ferroviárias existentes, entre as quais a do Vouga — que então já nada tinha a ver com empresas francesas — foram aglutinadas na CP. A partir daí foi o marasmo;

uma via férrea que, embora vivendo com dificuldades não era deficitária, tendo inclusivamente introduzido algumas novidades nos processos de exploração, estagnou com instalações e equipamentos a tornarem-se gradualmente obsoletos e degradados.

Este estado de coisas influenciaram naturalmente de forma negativa a rentabilidade da via, sem que a CP pudesse ou quisesse tomar as medidas necessárias para ultrapassar a situação.

Um incêndio...

...ocorrido em 20 de Agosto de 1972, hipoteticamente provocado pelas faúlhas lançadas por uma máquina a vapor, foi o pretexto para encerrar, a partir de 26 do mesmo mês, as circulações ferroviárias de Aveiro a Viseu, ficando o «Vouga» limitado ao percurso Espinho-Sernada. Logo se iniciou um movimento popular de repúdio perante aquela arbitrária decisão, primeiro sem contornos definidos, mas organizando-se pouco a pouco. O jornalista aveirense Daniel Rodrigues, o inus-

trial de Sernada Domingos Gonçalves, o advogado e escritor de S. Pedro do Sul Jaime Gralheiro e o inspector reformado espinhense Joaquim Vinhas coordenavam as acções do movimento.

Nada, porém, foi conseguido até 25 de Abril. Porém com a queda do fascismo tudo se colocou de forma diferente: a CP e o governo deram o acordo a reabertura da linha.

Havia, contudo, que recuperar a via abandonada durante dois anos. Assim, mobilizaram-se brigadas

de voluntários que levaram a cabo um trabalho titânico que atingiu o ponto alto em Outubro de 1974 no dia de Trabalho Nacional onde até velhos de 80 anos colaboraram. Com a plena satisfação das populações reatou-se a circulação de comboios. Permaneciam numerosas carências, principalmente de carruagens e locomotivas mas as promessas de melhoria e a nacionalização da CP que entretanto acontecera, prometiam esperanças de melhores dias para o «Vouguinha».

Um futuro para o «Vouguinha»

Como em muitas outras circunstâncias, as promessas não se cumpriram (tendo-se limitado a empresa a deslocar algumas automotoras de outras vias para substituir a circulação a vapor) e, no ano em que o Vouga comemora os seus 75 anos de existência, mais uma vez se fala do seu encerramento.

E mais uma vez, também será de esperar uma reacção popular firme, porque é claro para toda a gente que, para além de ser insubstituível em termos de uma eventual alternativa rodoviária, o «Vouguinha»

AS ESTÓRIAS QUE A HISTÓRIA FEZ

Estavam longe ainda as automotoras ALLAN («made in» Holanda), e as «jugoslavas» que hoje percorrem a linha do Vouga. Era o demónio do vapor, do «Texas», com as bonitas carruagens de varandas nas extremidades, onde simultaneamente se apreciava a paisagem e se ficava coberto de fuligem.

A velocidade não andava muito longe de uma pacata média de 20 km/hora que, contam os mais velhos, permitia uma rápida incursão às vinhas sobranceiras à linha a que se seguia uma ligeira corrida, cortando caminho, para apanhar o comboio uns metros mais adiante, à saída de uma curva.

Um dia o maquinista de um desses comboios terá estranhado a ligeireza com que a composição galgou a íngreme subida que precede a estação da Vila da Feira. Aí parou e daí ia a partir quando notou que o seu comboio ia mais pequeno do que seria de esperar. Investigação feita, houve que recuar e vir buscar ao início da acentuada subida o resto do comboio, carregado de infelizes passageiros que mal continham ainda o susto que apanharam quando se partiram os engates e vieram por ali abaixo, em sentido contrário ao desejado por fatalismo das coisas da gravidade.

Mas nem sempre os engates se partiam. De uma outra vez, a máquina recusou-se a subir, obrigando toda a gente a sair do comboio. Assim aliviada, lá descendeu ela em seguir via-

gem ficando o problema resolvido ao preço de mais alguns minutos de atraso.

Aconteceu também que após grande temporal e tendo tombado algumas árvores sobre a via, tivessem os passageiros que saíram à linha e, à força de braços, as retirarem para as bérrias para que o comboio pudesse seguir caminho.

Vivia-se, nesses anos, um ambiente de familiaridade informal entre as populações e o «seu Vouguinha». Todos se conheciam, e mesmo os funcionários do serviço eram já mais alguma coisa do que simples empregados. Ora, aconteceu que um revisor menos propenso às coisas da camaradagem deu em emburrar com os passageiros, massacrando-os com exigências, «pegando por tudo e por nada». Os passageiros não gostaram lá muito da situação e, de entre eles os mais escorregos, resolveram dar-lhe uma lição. E, aproveitando um momento em que o comboio quase parecia parar de a tão pouca velocidade andar, toca a abrir a janela, agarrar o infeliz revisor bem agarrado e atirá-lo pela borda fora com se fazia às pontas de cigarro e aos restos de merenda.

Era assim o «Vouguinha», e se chegou a trazer amiúde turistas espanhóis que vindos de Salamancas distantes, por Sta. Comba e Viseu, pretendiam atingir a nossa praia, ele nunca abandonou o seu carácter humilde de comboio de quem o usa todos os dias para ir ganhar a vida.

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



Nem sempre tudo correu bem no «Vouguinha». A ilustrá-lo, um acidente ocorrido não há muito tempo, mesmo no centro da cidade.

O QUE PENSA DA XVII?

Realiza-se presentemente a XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura organizada pelo Conselho da Europa que tem como tema principal: «Os Descobrimientos portugueses e a Europa do Renascimento». Com centro em Lisboa esta exposição vai elevar culturalmente a um nível internacional o nosso país mostrando que houve uma época em que marcamos os destinos do mundo inteiro e contribuímos para a formação de uma unidade europeia.

Os diversos meios de comunicação social têm procurado in-

formar o público acerca das realizações desta grande iniciativa, mas será que este sabe ao certo o que ela é? Será que o interesse despertado é tão grande que o leve a visitar ou será que já tendo visitado têm uma opinião positiva sobre o que viu? Será que esta grande exposição não é muito para «inglês ver» e pouco para portugueses desfrutar?

Foi isto e mais que o Maré Viva pretendeu saber junto do público ao descer para a rua e realizar mais um «Maré-Rua».

X

— A XVII Exposição tem um grande interesse cultural, além da importância que tem a divulgação dos nossos antepassados e dos seus feitos na expansão europeia. Assim podemos ver na exposição, obras de arte e outros objectos dessa época, patenteando os conhecimentos náuticos, de armamentos, a múltipla influência cultural e muito mais.

Acho que é surpreendente e importante que o nosso país pequeno e em vias de desenvolvimento, o jardim à beira mar



— Segundo o que sei será uma exposição a nível europeu que nos dá a conhecer o Portugal dos sécs. XV e XVI, os descobrimientos e a importância que isso teve (e foi muita) na época e as suas repercussões nos dias de hoje.

Esta exposição a nível mundial vai permitir um melhor conhecimento da cultura portuguesa o que é muito importante para o desenvolvimento da mesma. Ainda não a visitei mas talvez o possa fazer.



Rui Costa — Estudante

plantado, tenha sido o escolhido para uma exposição da envergadura desta, mas é bom para nossa cultura, tal como dizem os jornais é um grande acontecimento.

Já visitei esta exposição e tenho a apontar faltas de organização, como seja a má informação dos guias que deixam as pessoas insatisfeitas. Eu visitei a exposição integrada no passeio da Escola Dr. Manuel Laranjeira o que só me deu uma visão incompleta pois o tempo foi muito curto.

Uma jovem à procura do 1.º emprego

— Acho que esta exposição que se está a realizar em Lisboa é o máximo, e só é pena que não se faça mais vezes o que só nos ia beneficiar.

Eu gostava se tivesse tempo de assistir a esse acontecimento, tenho pena de não estar dentro do assunto mas pelo que sei vai realizar-se dentro de todos os níveis culturais. Tenho



— vindo a tomar conta graças aos meios de comunicação social e é pena não trazerem para a televisão um pouco do que é a exposição.

O ideal seria trazer um pouco, uma amostra da exposição a todas as terras pois se diz respeito a Portugal interessa a todos os portugueses mas parece que infelizmente parece que só Lisboa é que conta porque o resto fica para trás... são eles que mandam...

Constança — doméstica



— É uma exposição sobre o renascimento com a importância de mostrar quer ao país que não conhece, quer ao estrangeiro a evolução da cultura portuguesa.

Ainda não a vi mas tenciono ver e considero que realizações como esta são importantes para a divulgação internacionalmente que não está feita, a não ser talvez nos países de expressão portuguesa, de uma cultura tão rica como a nossa.

Um economista

NÓS E O LEITOR

Mais problemas nos Voluntários de Espinho

Do nosso leitor Leonel Alves Matos recebemos a seguinte carta que passamos a transcrever:

Mais uma vez me dirijo ao vosso jornal, com mais uma notícia referente aos Bombeiros Voluntários de Espinho. Não com a intenção de manchar o bom nome daquela corporação mas no intuito de fazer eco aos ouvidos de alguma entidade oficial, tais como: Inspeção da Zona Norte, Ministério da Administração Interna e outras, a fim de fazerem justiça de todos aqueles que a clamam e que são os ex-bombeiros voluntários de Espinho e que desde sempre se puseram à disposição para a servir.

Quando um bombeiro deixa de interessar ao corpo dos B. V. E. corre-se com ele aos empurrões para fora do quartel e, depois já fora, anda-se à porrada e à facada. Infelizmente este incidente aconteceu no dia 31 de Maio último, cerca das 20,15 horas e durou até às 21 horas, tendo sido intervenientes o Ajudante de Comando Sr. Gomes da Costa e o bombeiro de 3.ª classe n.º 35.

Tudo começou no bar do quartel, quando o Ajudante de Comando em conversa com o quarteleiro da corporação e, referentes a determinado serviço em que estava também presente o bombeiro n.º 35, que por sua vez em determinada altura da conversa disse: o Sr. Ajudante também uma vez num serviço de ambulância em que eu também participei discuti com a Sr.ª e não a levou ao hospital. E, tudo começou nisto, o Sr. Ajudante perguntou quando havia acontecido isso, entretanto o bombeiro n.º 35 disse por sua vez que não dizia o dia mas que o Ajudante sabia tão bem como ele. Então o Ajudante de Comando começou por ofendê-lo com palavras tais, como: — Tu és um bêbado, garoto, etc. — por sua vez o bombeiro n.º 35 chamou-o à atenção, — Que é um homem casado e, que portanto era tão garoto como ele — o Ajudante de Comando não tendo gostado da réplica agarrou o bombeiro e empurrou-o para fora do quartel. Aí estiveram envolvidos os dois mesmo em frente aos portões do quartel numa luta corpo a corpo, tendo alguns bombeiros que estavam presentes tentado separá-los sem contudo conseguirem até que tudo terminou só com uma facada por parte do bombeiro no Ajudante de Comando porque se apercebeu que o Ajudante procurava nos socos a pistola de que costuma andar armado, contudo isto não teve repercussões mais graves.

Infelizmente, caso como este em que o Sr. Ajudante Gomes da Costa já é protagonista e veterano, e quase sempre termina em luta, sendo sempre ele

o primeiro a ofender os bombeiros.

Não quero deixar de relatar uma passagem grave e que na altura levantou muita polémica; quando numa saída da fanfara em que se teve de deslocar de autocarro ao Norte do País e no regresso ao quartel alguns bombeiros integrados na fanfara pediram ao Ajudante, que na altura era o Chefe, que se parasse o autocarro numa localidade a fim de se comer qualquer coisa, mas como o Ajudante não estava pelos ajustes disse que não parava pois que estava com pressa de regressar no entanto os bombeiros manifestaram-se e ele levantou-se e pondo uma das mãos entre as pernas disse: — «Se que-reis comer, comei chouriços». Esta atitude caiu mal nos presentes, que se levantaram protestando e ocasionou a que alguns deles deixassem de participar na respectiva fanfara.

Como de costume o Comandante da altura, sabedor dos factos, nada fez tendo-se limitado a levar as coisas ao esquecimento. Mas como o caso foi conversado no seio do corpo de bombeiros por muito tempo, e uma vez em que dois bombeiros conversavam sobre o caso declarando o seu descontentamento com o sucedido, o Ajudante, que ouviu, resolveu por ele pôr termo à conversa pregando duas bofetadas nos bombeiros, que por sinal também são casados, tendo tudo terminado em luta.

Como tudo isto se passou e depois nada aconteceu ao Ajudante Gomes da Costa, pensa-se que no caso actual também nada de novo vai acontecer ao Ajudante visto que se vai resolver tudo internamente indo encerrar-se mais um caso considerado grave com a quase certa expulsão do bombeiro n.º 35 e, o Ajudante de Comando continuará impávido e sereno a manchar o nome da corporação quando se enervar. Pois que o Comandante já falecido para desculpar o Ajudante dizia a todos aqueles que lhe lembravam os acontecimentos, que o Ajudante era muito nervoso.

Mas o que é certo é que tudo termina em favor do Ajudante de Comando.

Por isso termino apelando uma vez mais para a atenção das autoridades para mais um caso grave e negro que ficará gravado na história do B.V.E., sem que se faça justiça a quem a mereça.

Até quando as autoridades responsáveis continuarão a fechar os olhos aos casos graves como estes passados na corporação dos Bombeiros Voluntários de Espinho?

LEONEL ALVES MATOS

NOTA: o título é da responsabilidade da Redacção.

Aprovada a Postura de Trânsito de Paramos

saber o que se passa com o plano de actividades da Câmara para 1983. A Assembleia Municipal quer saber e por onde anda e como vai o plano. Será que as forças políticas nela representadas não estão representadas no executivo?

Do mesmo órgão autárquico vem a solidariedade quanto à forma como o Imposto de Turismo está orientado quanto a verbas para os municípios, face à tomada de posição do executivo em tempo oportuno.

Por outro lado, aquele órgão quer ser informado sobre a urbanização da zona do novo Aparthotel. Finalmente, foi enviado ao executivo uma fotocópia da intervenção do deputado Municipal, António Gomes da Silva, sobre o problema dos vereadores a tempo inteiro.

Com vista à integração dos Serviços na EDP o presidente

da Câmara, estará presente numa reunião no próximo dia 17, onde o problema vai ser tratado. O Vereador Casal Ribeiro irá estudar por proposta do executivo os orçamentos apresentados com vista à desratização da zona urbana da cidade.

A postura de trânsito de Paramos foi aprovada pelo executivo.

Terá causado alguma surpresa a proposta apresentada pela APU, sobre a aplicação da Lei das Finanças Locais, uma vez que o governo apenas tinha sido empossado horas antes. A proposta será discutida oportunamente.

Como dissemos no início desta crónica esta reunião da Câmara foi curta, uma vez que já se estava num fim de semana prolongado e nestas coisas o executivo camarário, também não abdicou.

reunião da câmara

A última reunião do executivo camarário foi curta e quase sem história.

Do que mais importante nela se tratou registamos o seguinte: 25 bandeiras de Espinho vão até Bristol, Inglaterra para engalanar as ruas dessa cidade durante a «Semana do Norte de Portugal» que decorrerá entre 21 e 29 de Setembro próximo. Vindo da Assembleia Municipal o executivo camarário tomou conhecimento das seguintes recomendações: a criação do ensino pré-primário em Paramos, proposta vinda da APU, naquela assembleia. O PSD quer

AGRADECIMENTO

António Paulino

A família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todos quantos compareceram ao funeral e missa do 7.º dia.

S. FÉLIX DA MARINHA

Que Desporto temos ?

O Club de Futebol de S. Félix da Marinha está a passar por uma fase que começa a tornar-se cíclica. Após cinco assembleias convocadas e em vésperas da sexta a inexistência dum lista para dirigir os destinos desta colectividade começa a preocupar a direcção em funções. Um cansaço natural e compreensível com um certo desencanto à mistura não são superados pela carolice dos que corajosamente aceitaram o officio de timoneiros dum barco que começa a baloiçar. As dificuldades que de forma mais ou menos gradual vão asfixiando as pequenas colectividades e a incompreensão de muitos mais alimentam o desânimo e a desilusão. É preciso muita coragem, muito esforço e descoberta de soluções para não deixar morrer estas colectividades tão frequentemente e com sentido depreciativo ditas pequenas. Numa época em que os grandes clubes são geridos como verdadeiras empresas e por grandes empresários, em que o espírito desportivo e clubista foi trocado pelos milhões e pelos andares e em que os jogadores auferem ordenados que são ofensivos numa socie-

dade e num país como o nosso, só com espectaculares truques de magia é possível levar, tranquilamente e a bom porto a nau que ameaça meter água. Mas o Club de Futebol S. F. Marinha não merece a sua condenação a curto ou a médio prazo. A excepção do Futebol Club do Porto, a nível da Associação do Porto é caso quase único e exemplar. Movimenta cerca de três centenas de atletas distribuídos por seis categorias incluindo uma escola de jogadores. Todos sabemos quanto estes chamados pequenos clubes, mas grandes de coragem e espírito bairrista, em que o ideal desportista pouco foi adulterado, oferecem aos chamados grandes funcionando como viveiros de valores carinhosamente cultivados e levados por somas irrisórias.

DESPORTO = FUTEBOL???

Neste momento o desporto em S. F. Marinha cinge-se apenas ao futebol. A população está pouco ou nada sensibilizada para as outras modalidades e para tal contribuem gravemente os meios de comuni-

cação social ao privilegiar nas suas páginas o futebol. Contudo nenhuma outra modalidade oferece um cenário tão propício à descarga bilhar acumulado ao longo dum semana com os problemas mais variados.

Não existe um pavilhão gímnodesportivo indispensável à prática de variadíssimas modalidades impostas de porta em porta não pagam a massa-gista quanto mais levantar um um ptvilhão.

A criação de colectividades culturais e/ou desportivas dentro da freguesia, com a sua recusa tácita ou clara de alargamento a nível de freguesia, em vez de engrandecer, empobrecem o ideal desportivo em S. Félix.

A nível desportivo esta freguesia está tão longe de Espinho, por exemplo, como uma aldeia escondida na serra está de Lisboa. Tirando o futebolzinho e alguns columbófilos só a busca ou o dominó jogados em mesas gordurosas em vez de panos verdes e acompanhados de receitas de vinho e piro-lito em vez de whisky ou cocktails.

SILVALDE Comemorações do Dia Mundial da Criança

Promovido pelas Secções de Ginástica e Atletismo do C.D. F.S. foi comemorado o Dia Internacional da Criança

Do programa que teve início cerca das 14,30 h. e se prolongou até ao fim do dia de sábado destacamos a participação de cerca de 80 crianças e jovens que em agradável convivência e em agradável convivência, ao som de música gravada, fizeram o delírio daqueles adultos que assistiam ao evento.

É de louvar a feliz iniciativa do Conselho Desportivo da Freguesia de Silvalde. Mas não há bela sem senão... e o senão é a criticável attitude de abandono dos pais de muitas das crianças, que primando pela ausência demonstraram assim o que para

elas ao menos uma vez por ano representam as crianças, mas mais grave é que nem os seus filhos apolaram e acarinham, transferindo assim para os outros as suas próprias responsabilidades.

Apesar de tudo, repetimos, ainda houve em Silvalde quem se lembrasse das crianças? Mas perguntamos às outras colectividades da freguesia: no futuro não vão esquecer os filhos dos vossos associados, ou estes nada representam? Esta pergunta que formulamos responde-se no futuro, com uma gigantesca festa de todas as colectividades da freguesia, que recorde as crianças que AMOR e SOLIDARIEDADE NÃO SÃO PALAVRAS VÁS.

MOSELOS

No passado dia 3 de Junho, reuniu-se em Moselos na sede da Junta desta freguesia, um grupo de várias dezenas de pessoas, com um objectivo muito claro: a criação do centro social para apoio à infância e terceira idade. Um sonho que muitos moselenses têm desde há muitos anos, mas que só agora foi dado o primeiro passo, por iniciativa da Junta de Freguesia.

A obra é grandiosa. Todos os presentes manifestaram vontade em concretizar este sonho e levar avante esta iniciativa.

A comissão instaladora foi eleita; o primeiro passo será fazer os estatutos e legalizar a associação; já está na posse da Junta desta freguesia um terreno de cerca de 1.400 metros, onde possivelmente será construído o referido centro social. Boa vontade não falta. Cabe agora a todas as pessoas de

CENTRO SOCIAL ARRANCA!

Moselos fazer avançar esta iniciativa que é de louvar e estimular.

Os idosos têm sido marginalizados pela sociedade para a qual eles trabalharam e deram todo o seu suor, foram explorados enquanto tiveram forças para trabalhar. É justo que se lhes dê algo de que eles mais do que ninguém merecem: um espaço onde sejam respeitados, acolhidos e amparados.

Também as crianças têm necessidade de espaço onde possam crescer. Dizer que elas serão os homens de amanhã, de nada serve se não forem consideradas as crianças de hoje, saudáveis, livres, educadas para viver com esperança no futuro.

Vale a pena esta iniciativa. As dificuldades serão ultrapassadas com o apoio de todos. Todos ficaremos a ganhar.

S. PAIO DE OLEIROS

Vamos ter unidade de saúde!

A Assembleia e a Junta de Freguesia e alguns elementos do M.A.S.S.P.O. (Movimento de Apoio Social a S. Paio de Oleiros) reuniram-se informalmente no passado dia 17 de Maio na Casa da Cultura a fim de tratar de assuntos relacionados com a instalação, nesta freguesia, de uma unidade de saúde.

A reunião contou com a presença do Delegado de Saúde da Feira que, de um modo claro e eficiente, se pôs à disposição para prestar todos os esclarecimentos necessários, tendo começado por informar que, tal com acontecerá com outros freguesias do concelho, com mais de 1.500 habitantes — Nogueira da Regedoura e Milheirós de Poiares — também a S. Paio de Oleiros irá ser atribuída uma unidade de saúde, destinada a assistência preventiva e curativa.

Seria, pois, necessário indicar, sem delongas, um local para instalar, tanto mais que a distribuição dos médicos para estes serviços de saúde, que estão gradualmente a substituir a estrutura das Caixas de Previdência, começará já no próximo mês de Julho. Se, porém, até essa altura, não se conseguir, mesmo que provisoriamente, um edifício adequado que comporte um consultório, uma sala de enfermagem, um gabinete administrativo e dois banhos, será provável que o médico ou médicos a designar para Oleiros venham a ser destacados para uma unidade próxima, trabalhando, entretanto, com os doentes desta freguesia.

Apresentadas várias hipóteses mereceu maior consenso e que apontava para a utilização provisória do rés-do-chão do edifício da Junta de Freguesia. Este órgão passaria, por isso, a ocupar a sala das sessões do primeiro andar, enquanto que a Escola Pré-Primária, que aí funciona há alguns anos, seria transferida para uma das salas da Casa da Cultura, continuando a Biblioteca Pública na segunda sala.

Dado que os mais pessimistas prognosticam um período de dez anos para a construção das instalações do M.A.S.S.P.O., que não teria serventia apenas paroquial, mas que poderia vir a integrar os referidos serviços de saúde, correr-se-á o risco de transformar o provisório em definitivo (ou quase), adalutando-se, assim, imóveis da freguesia, que terão de ser adaptados e desviados dos fins pa-

ra que foram inicialmente criados.

Perante a necessidade de, pelo menos, se tentar encontrar uma hipótese menos arriscada e tendo também em conta que o aluguer de uma casa para o efeito terá de ser integralmente suportado pela freguesia, a respectiva Junta incumbiu-se ela própria de estudar melhor o problema e de apresentar a correspondente proposta de solução na próxima Assembleia de Freguesia.

O clima da reunião foi de inteira cooperação e unanimidade no sentido de se não deixar fugir por entre os dedos esta oportunidade única que os oleirenses irão agarrar certamente com ambas as mãos.

Pinto de Matos

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Ossos — Articulações
2.ª FEIRAS:
Consultas para Crianças
4.ª E 6.ª FEIRAS:
Consultas para Adultos
Rua 19 n.º 364 - 1.ª — Telef. 721218
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

O Dr. Joaquim Costa de Moraes, Mm.º Juiz de Direito do 1.º Juízo desta comarca de Espinho:

Faz saber que no dia 21 de Julho às 10 h. no Tribunal Judicial desta comarca de Espinho, nos autos de carta precatória para arrematação vindo do 2.º Juízo Cível da comarca do Porto que o exequente Banco Borges & Irmão - E.P. move aos executados a Sociedade de Malhas Copiltex Lda. com sede na Rua 22 n.º 1200 — Espinho e Manuel Gomes de Pinho, residente em Ovar, hão-de ser postos em 1.ª praça, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indi-

cado nos autos n.º 368/83 - 1.ª Secção os seguintes bens:

Direito ao resgate e arrendamento do estabelecimento industrial que a executada possui na Rua 22 - 1200 — Espinho. Vai à praça pelo valor de 400.000\$00;

Quota social no valor de 290.000\$00 que o executado Manuel Gomes de Pinho possui na Firma Executada e vai à praça pelo valor de 290.000\$00.

Espinho, 1 de Junho de 1983

O Juiz de Direito do 1.º Juízo (ass. ilegível)

O Escrivão Adj. (ass. ilegível)

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

Talho e Charcutaria
CENTRAL
 Joaquim F. Nogueira da Fonseca
 (RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
 Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
 Tel. 721929

CLINICA GERAL
J. Pinheiro de Moraes
 RUA 20 N.º 300
 TELEF. 720452

Manuel Correia da Silva
 ADVOGADO
 Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
 Sala 46
 Telef. 23457 - 7641745
 4000 PORTO

Machado Peralta
 MÉDICO
 Consultório:
 Rua do Calvário — Silvalde
 Residência:
 Rua 11 n.º 868 - Tel. 724176
 4500 ESPINHO

Moreira da Costa
 CIRURGIA GERAL
 E VASCULAR
 Rua 20 n.º 520-1.º
 Telefone 721014
 E S P I N H O

FONSECA
 TECIDOS
 MODAS
 Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
 E S P I N H O

RAICA
 PRONTO A VESTIR
 INSTITUTO DE BELEZA
 Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
 E S P I N H O

Rui Abrantes
 ADVOGADO
 Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
 Sala 3
 Telef. 723811 — ESPINHO



Electricidade de Portugal
 EDP/Empresa Pública

COMUNICADO

A EDP tem vindo a sofrer fortes contestações relacionadas com as tarifas que pratica e a forma como as aplica. Embora algumas das críticas feitas apresentem, em certos casos, objectivos menos claros, a EDP tem a consciência de que o peso significativo que as contas da electricidade têm no orçamento de cada um explica, só por si, as preocupações que sente a generalidade dos consumidores e justifica que se procure dar uma explicação das realidades inelutáveis que as determinam.

OS PREÇOS DA ELECTRICIDADE

1. As tarifas de electricidade são fixadas pelas entidades oficiais competentes. A EDP cabe aplicá-las.
2. A energia eléctrica é hoje, em qualquer parte do mundo, um bem escasso e que cada vez será mais caro.
 No caso particular de Portugal, o elevado custo do dinheiro origina à EDP encargos financeiros que mobilizam, só por si, aproximadamente 2\$00/kWh dos actuais 6\$45 da tarifa doméstica. Para pagar o combustível (e a energia importada em anos desastrosamente secos, como os últimos) são necessários cerca de outros 2\$00/kWh. Com o pessoal gasta-se menos de 1\$00/kWh e nas reintegrações, amortizações e provisões cerca de 1\$50/kWh.
3. Falar-se em redução das tarifas de electricidade abaixo dos seus custos reais, sob a alegação de se tratar de um bem social que deveria ser suportado pela colectividade, não é solução. De facto, qualquer redução de tarifas seria, apenas, uma transferência de encargos dos consumidores para os contribuintes sem nenhuma vantagem, dado que o número de uns e de outros é hoje praticamente o mesmo.
4. A única forma de reduzir a conta de electricidade é utilizar racionalmente a energia. Para esse efeito, a EDP está a organizar um serviço de apoio aos consumidores de electricidade, nos domínios da utilização e da conservação (poupança) da energia eléctrica.

A POSIÇÃO DA EDP E DOS MUNICÍPIOS

5. A EDP, conforme se afirmou, não só não tem competência para fixar tarifas, como, na sua qualidade de empresa pública, não busca o lucro, mas sim o benefício dos consumidores, através de uma actividade eficiente e um resultado económico e financeiro equilibrado.
 A actuação da EDP, assim entendida, deve ter a intervenção e a colaboração constante dos Municípios, que, aliás, ocupando posições nos órgãos estatutários da empresa, poderão melhor apresentar os problemas das populações consumidoras que legitimamente representam. Não vão nesse sentido atitudes de retenção de pagamentos por parte de algumas autarquias ou de aplicação de tarifas inferiores às legais, o que tem reflexos duplamente negativos, onerando os custos que recaem sobre os restantes consumidores e incentivando deseconomias de consumo de energia.

FACTOS IMPREVISÍVEIS

6. A aplicação das últimas tarifas, que por infeliz coincidência se verificou num mês de intenso frio, e portanto de elevados consumos, como foi o de Fevereiro, deu origem a uma série de ataques e contestações contra a EDP.
7. Por outro lado, alguns transtornos ocasionados a um número restrito de consumidores no campo da facturação e cobrança de electricidade vieram ampliar, com generalizações injustas e menos correctas, essas reclamações.
 A EDP lamenta muito sinceramente todas as anomalias eventualmente verificadas e trabalha afincadamente para ultrapassar as suas causas, designadamente as dificuldades resultantes da diversidade de sistemas de facturação e cobrança, provindos das entidades que nela têm vindo a ingressar.
 Entretanto, e enquanto se procede a essa regularização, a EDP conta com a compreensão dos consumidores que porventura ainda venham a ser afectados, garantindo-lhes que, uma vez detectada qualquer anomalia, ela será devidamente corrigida.

Lisboa, 31 de Maio de 1983

PARA COMPRAR BOM CAFÉ
Casa ALVES RIBEIRO
 Torrefactor de Café
 ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
 RUA 19 N.º 294
 E S P I N H O

Estores OUTEIRO
 de AUGUSTO PEREIRA DO OUTEIRO
 Executam-se reparações em Estores e Percianas de todos os tipos
 Colocação de Estores de plástico, alumínio, laminados e verticais
 Oficina: Rua do Pinhal — Quinta - ANTA
 Residência:
 R. Capela Ramos, Bloco C, Porta 2-1.º E — Guimbra - ANTA
 Telef. 721737 — 4500 ESPINHO

Sr. comerciante ou industrial Anuncie no **"Maré Viva"**

Sarau de Ginástica da A. A. E.

A «festa» que encerrou mais um ano de trabalho



Em quase 4 horas se mostrou um ano de trabalho

Decorreu na passada 5.ª feira dia 9, o Sarau de Ginástica anual da Associação Académica de Espinho. Este Sarau, à semelhança do que vem acontecendo em anos anteriores, era aguardado com bastante expectativa por quantos a ele estão mais directamente ligados. Assim, ele constitui para professores, alunos e seccionistas, a grande festa que culmina mais uma época de trabalho e dedicação que nem sempre decorre com os apoios necessários.

O espectáculo começou cerca das 21,15 horas, com a «dose»

necessária de atraso que sempre está presente em acontecimentos do género, e era preenchido por um vasto programa do qual, para além da exibição das várias classes de ginástica, contava com a apresentação de uma orquestra de Riba D'Ave, «Night and Day Jazz Band», que ao invés daquilo que o nome indica tudo tocou menos uma coisa que se parece com Jazz. Contudo pensamos que nada justificou a atitude de certas pessoas presentes que atiraram moedas para o meio da Orquestra quando esta executava a parte que lhe com-

petia no espectáculo. A seguir foi a vez de as classes, num total de 16, fazerem o seu desfile. Estiveram ali presentes para cima de 300 atletas orientados por 14 professores e 2 monitores.

O destaque da noite foi sem dúvida par as jovens Gabriela Maria, Atleta Revelação do Ano, e Margarida Quarenta, Atleta Espinhense do Ano. Bastante aplaudido por público sempre entusiasmado e que excedeu em largas dezenas a lotação do Pavilhão da AAE, foi também o atleta do F. C. de Gaia, Rui Aguiar, campeão nacional

de ginástica desportiva.

Apenas uma referência negativa para a aparelhagem sonora, cedida por uma firma de Aveiro, que aliada às más condições acústicas do Pavilhão se tornou não poucas vezes motivo de incomodo para quantos assistam ao certame. E porque este é sempre um problema permanente na maior parte das realizações levadas a efeito pelas várias colectividades da nossa cidade, julgamos que o investimento por parte do Poder Local numa boa aparelhagem sonora não seria de todo injustificado.

COMEÇOU A «LIGUINHA»

LUSITANO, 1 — ESPINHO, 4

Vitorino — «hat-trick» em tarde escaldante

Uma «coisa» que já existe há uns anos no futebol português e a que uns chamam «liguinha» e outros Torneio de Competência, começou na passada 6.ª feira. Começou «côxa» já que dos dois jogos que compreendia a 1.ª jornada apenas um se disputou, na medida em que o jogo Académico-Vizela está ainda dependente de muita coisa. As costumeiras broncas de fim de época do futebol lusitano...

Em Évora, o Espinho foi «rei e senhor» num encontro disputado sob uma temperatura abrasadora, a rondar os 40 graus! Entrando de rompante (como lhe competia!) e, em

certa medida, beneficiando do desacerto de um dos centrais eborenses, o SCE já ganhava por 4-0, quando apenas ia decorrida meia hora de jogo. Depois, no segundo tempo, após uma entrada em força da turma alentejana, que marcou o seu ponto de honra logo no primeiro minuto do período complementar, o calor ditou a lei do jogo, se bem que os «tigres» tenham disposto de mais três oportunidades flagrantes. Quer isto dizer que, resumindo e falando depressa... podiam ter sido mais!

Estupenda (e valiosa...) vitória «fora» do SCE que deu as-

sim um primeiro passo para a sua manutenção no escalão onde tem direito de estar — a 1.ª divisão. É que há por aí algumas pessoas que se «esquecem» que a turma espinhense, durante o «Nacional» que findou, só fez quatro jogos em casa...

Sob a arbitragem de Ezequiel Feijão, de Setúbal, o SCE alinhou com: Mendes; Vivas, Balacó, Serra e Raul; Dinis, João Carlos e Carvalho (José Augusto, aos 85 m.); Bábá, David (Móia, aos 65 m.) e Vitorino.

Marcadores: Vitorino (aos 8, 10 e 30 m.) e João Carlos (aos 24 m.).

5.º Concurso de Pesca Desportiva do C. A. de Espinho

Realizou-se no passado dia 10 de Junho, sexta-feira, o 5.º Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar organizado pelo Clube Académico de Espinho com a presença de 27 clubes, 70 equipas e 295 concorrentes.

O triunfo na classificação geral coube a António Castro do Futebol Clube do Porto que pescou 6 tainhas com 5,840 kg. Por clubes e em equipas o 1.º lugar foi para o Aldeia Nova. O melhor pescador do clube organizador foi Américo Castro que obteve a 16.ª posição na classificação geral. Em clubes, o Clube Académico de Espinho classificou-se em 4.º lugar com 104 pontos.

BANCADA DE IMPRENSA

Em todas, mas todas as modalidades desportivas, os praticantes de certo gabarito queixam-se frequentemente de falta de contactos internacionais. Seja no Atletismo, no Futebol, no Rúgbi, ou na Luta Greco-Romana. E com razão. Para esclarecer algumas «dúvidas», passamos a transcrever uma notícia que nos chegou às mãos, e que tem por título: «Portugal não participa na Espartaquiada da URSS». Reza assim: «Atletas portugueses não participam na fase final da 8.ª edição da Espartaquiada dos povos da URSS, a realizar de 17 de Julho a 12 de Agosto, em Moscovo. Convidada pelo Comité de Organização da Espartaquiada, por intermédio do Comité Olímpico Português, a Federação Portuguesa de Atletismo informou não dispôr de meios financeiros para custear as passagens de três atletas e um dirigente, como expressamente referia o convite soviético. Tendo solicitado um subsídio especial à Secretaria de Estado dos Desportos, o Comité Olímpico Português viu esse pedido indeferido. O indeferimento baseia-se num parecer do coordenador de Atletismo da Direcção-Geral de Desportos, alegando incompatibilidade de datas. Recebida a informação do C.O.P., a Federação arquivou o processo. Este ano participam na fase final da Espartaquiada cerca de 700 atletas de 60 países especialmente convidados pelo Comité de Organização. Recorde-se que na última edição deste importante evento desportivo, em 1979, participaram vários atletas portugueses».

A transcrição da notícia aqui fica. Os comentários deixamo-los inteiramente ao critério dos nossos leitores. Mas - parafraseando Jô Soares — os atletas portugueses não são palhaços; mas estão a fazê-los isso... pouco mais ou menos!

VOLEIBOL

Sp. de Espinho, Campeão Nacional de Iniciados

A equipa de voleibol masculino do SCE, sagrou-se vencedora da Fase Final do Nacional de Iniciados de volei, obtendo assim o título nacional. Os resultados dos últimos encontros foram os seguintes: SCE, 3 — Colégio de Lamego, 1; SCE 3 — Colégio de S. João de Brito, 1; SCE, 3 — Leixões, 0.

ções garantiram-lhe o 1.º lugar na classificação geral sagrando-se Campeã Nacional.

RESULTADOS DA SEMANA

Com os calores estivais, e também com o rescaldo das provas federativas pouco há a dizer sobre os nossos costumeiros resultados semanais. Vamos, pois, ao que há:

HÓQUEI EM PATINS

Torneios de encerramento

Iniciados — FCP, 3 — AAE, 1

Infantis — Paço de Rei, 2 — AAE, 6

VOLEIBOL

Nac. feminino 1.º div. — SCE, 2 — Leixões, 3

MARGARIDA QUARENTA

— NOVAMENTE CAMPEÃ

Conforme é do conhecimento público e aqui noticiamos há 15 dias, Margarida Quarenta, ginasta da Associação Académica de Espinho, foi eleita a Atleta Espinhense do Ano. Esta nomeação não se efectuou contudo sem que se gerasse alguma polémica a volta do sucedido.

No entanto, alheada de todas estas «tricas» de bastidores, a atleta veio este fim de semana a confirmar que na verdade o prémio que lhe foi atribuído não

terá sido tão despropositado e veio constituir um grande incentivo para a sua jovem e promissora carreira desportiva.

Assim, no passado domingo dia 12 de Maio, no Pavilhão do F. C. de Gaia, Margarida Quarenta arrebatou para si o título Nacional Absoluto em 3.ª Categorias Seniores de Ginástica Rítmica Desportiva. Foi a seguinte a sua classificação nos 3 aparelhos em que participou: dois 1.ºs lugares em fita e bola; e um 2.º em corda. Estas posi-

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Vieira da Cruz

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultório:

Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401

4500 ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Luís Albernaz ao "M V"

"Espinho tem de ter um lugar de destaque na Costa Verde"



No início de mais uma época balnear, Luís Albernaz, fez-nos o ponto da situação

Com o Verão à porta (pelo menos segundo o calendário...) e com a comemoração do Dia da Cidade, achamos ser a ocasião propícia para entrevistarmos Luís Albernaz, Vereador do Pelouro de Turismo da CME. Um pelouro de responsabilidade numa cidade como Espinho, e de cuja actividade muito esperam os cidadãos que se sintam minimamente preocupados com o pulsar da sua cidade. Do muito que conversámos, aqui ficam os pontos principais.

MV — Estamos já em meados de Junho e, até agora, pouco ou nada se sabe a respeito das Festas de Verão. O que se passa?

LA — As Festas de Verão deste ano não serão muito diferentes das do ano passado. Este executivo está praticamente no início da sua actividade, e nada havia programado do Executivo anterior. No entanto, poderei adiantar que, todos os sábados de Julho e Agosto haverá exposições de Ranchos Folclóricos do Concelho, na Esplanada; para além disto, tencionamos levar a cabo algumas Exposições de Pintura e de Artesanato, com incidência especial nos artistas do Concelho. Numa palavra, este ano será para cumprir programa. O próximo ano irá ser melhor! Penso até que até Outubro elaboraremos, à distância, o programa do próximo ano... A intenção, para já, é dar origem a um certo número de pequenas coisas, e esperar que elas criem raízes! O

facto de ainda não estarem aprovados o Plano e Orçamento camarários cria também certas dificuldades...

«É NECESSÁRIO CRIAR UM GRUPO DE APOIO AO TURISMO!»

MV — Temos visto em alguns jornais campanhas publicitárias de algumas terras vocacionadas para o Turismo. Porque é que Espinho se mantém quase alheado disso?

LA — Não é propriamente alheamento! O que está nas nossas intenções, para já, é a criação de um grupo de apoio ao Turismo, já que foram extintas as Comissões Municipais de Turismo. Para além disso, está nas minhas intenções procurar no Posto de Turismo, um lugar para um profissional do ramo. Espinho, neste sector, já não se compadece com amadorismos! Quanto à promoção da cidade, posso dizer que, muito brevemente, apresentarei uma proposta no sentido de Espinho figurar num filme sobre a Costa Verde, a ser exibido na RTP e nos intervalos das sessões de cinema, por todo o País. Este pequeno filme deverá estar pronto nos finais de Julho, e terá o apoio da Direcção Geral de Turismo e das Autarquias interessadas e directamente envolvidas. Penso, no entanto, que para se levar a cabo uma campanha promocional a sério, é necessário, em primeiro lugar, criar as indispensáveis infra-estruturas — boas vias de acesso, estruturas ho-

teleiras capazes, etc. Primeiro, é necessário criar as estruturas suficientes, para depois lançar o produto, neste caso o Turismo! Aliás, devo dizer que sou de opinião que faltam a Espinho hotéis de nível médio (3 estrelas), para além de mais restaurantes capazes. Neste aspecto, a Direcção Geral de Turismo vai lançar este ano um Concurso Gastronómico ao qual a CME pensa aderir, com a colaboração, naturalmente, dos restaurantes da cidade. Isso poderá constituir para eles um incentivo! Quanto a hotéis de categoria média, está em estudo um projecto para a zona entre Espinho e Granja, justamente para unidades desse tipo.

«ESPINHO TEM DE TER UM LUGAR DE DESTAQUE NA COSTA VERDE»

MV — Como estamos em termos de zonas turísticas?

LA — Como se sabe, Espinho está integrado na Costa Verde, zona que vai desde cá até Caminha. Sou de opinião que a coordenação da promoção dessa zona turística, em relação a Espinho, não tem sido a melhor! A nossa cidade tem ficado esquecida, talvez porque os responsáveis turísticos da zona do Minho tenham, até agora sido mais dinâmicos. Neste aspecto, penso que um bom início poderá ser o filme a que já me referi. Ele poderá, efectivamente, ser um primeiro passo para a decisiva integração de Espinho nessa zona, co-

mo forma de não deixar que a cidade se dilua nesse conjunto...

MV — O Campismo é uma força de peso na actividade turística. E por cá, como vamos?

LA — Como se sabe, o Parque Municipal de Campismo, há pouco encerrado, não reunia as condições necessárias. Para já o Parque da Solverde é uma boa alternativa. Quanto ao futuro Parque Municipal há, como é sabido um contencioso pendente que esperamos seja resolvido da maneira melhor e mais rápida, isto até porque em termos de futuro é necessária a existência de um Camping Municipal! Para já e como já disse, o da Solverde dá resposta às solicitações actuais, até porque está bem equipado.

A CONCLUIR...

LA — ...a concluir, acho que a função primordial do Turismo é apoiar a implantação de estruturas necessárias e suficientes para a sua própria existência.

Penso que o Plano de Actividades da Câmara, que deverá estar concluído dentro de uma ou duas semanas, poderá trazer valiosos contributos para tal. Por outro lado, a criação de mais um Posto de Turismo no edifício onde actualmente se encontra o Restaurante Onda, e que será feita a partir do próximo mês de Março, poderá ser um incentivo para a dinamização da actividade turística na nossa cidade, até porque o edifício permitirá a realização de colóquios, exposições, etc. Sou de opinião que irá ter uma utilização intensiva, aliada à sua óptima localização.

Turismo — uma «indústria» que, bem gerida, poderá trazer boas maquiãs para os cofres da cidade. Uma actividade necessária para a promoção dum terra que festeja o seu 10.º aniversário com o estatuto de cidade. A respeito disso, aqui ficaram as opiniões de Luís Albernaz, uma pessoa com responsabilidades neste sector.

Encontro sobre Literatura Infantil

17 e 18 DE JUNHO — 21 HORAS

na ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO

— Orientação a cargo dos Drs. Emília Traça, Maria José da Costa e Manuel Pina

— Aberto a todos os interessados

Informações e inscrições na Sede da Nascente — R. 62 n.º 251 * Telef. 721621 * entre as 15 e as 20 horas.

Centro Livreiro — Coop. Nascente

MARIE VIVA
ESPINHO



PORTEA Biblioteca Gulbenkian
PAGO Rua 21 - ESPINHO



O SCE está na Liguinha, a disputar a sua sobrevivência na 1.ª divisão. O relvado do Avenida lá está, a portar-se bem quer chova quer faça sol. Bancada é que, para já, não há. Como já aqui amplamente noticiámos há já projecto feito para a nova, obra que custará cerca de 30 mil contos. Entretanto, e ao que sabemos, alguns elementos da Direcção do Clube têm recolhido donativos de particulares e do comércio da cidade e, até agora já foram obtidos mais de trezentos contos.

Na passada segunda-feira, a Assembleia Geral do Clube aprovou que os associados do SCE paguem nos três jogos a disputar «em casa» para a Liguinha um bilhete suplementar de 150\$00, como aliás já vinham fazendo nos últimos encontros do Nacional.

Esperemos que, agora que já há novo governo, os subsídios estatais não se façam esperar.